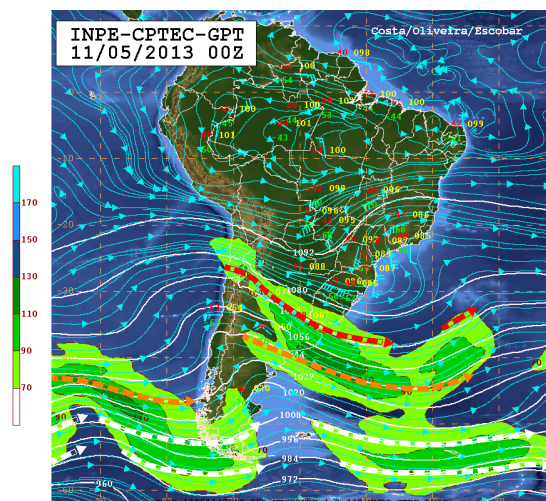


Análise Sinótica

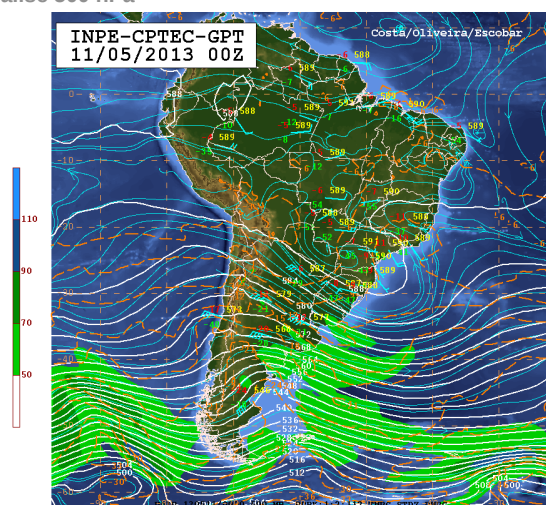
11 Mai 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



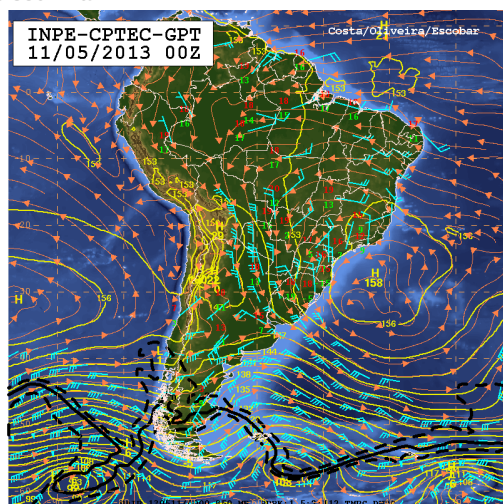
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (11/05), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica a norte de 10S. Esta circulação gera difluência no escoamento sobre parte do Nordeste entre o CE e o MA e sobre a Região Norte e nos países limítrofes, a norte desta. A difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera que, aliada a termodinâmica resulta na intensificação da atividade convectiva, mesmo que de forma localizada sobre estas áreas. Por outro lado, a sul de 13S o predomínio é da circulação de oeste bastante perturbado. Dentro deste escoamento percebe-se notar a presença de uma crista que se estende pelo sul da Bolívia, Paraguai, MS, Sul do Brasil e atlântico adjacente. Este sistema ainda garante a subsidência sob sua área de atuação. Na vanguarda desta área de crista, nota-se a presença de um cavado ligeiramente mais amplificado cujo eixo se estende do sul do MT, sul de GO, triângulo e sul de MG, RJ seguindo pelo Atlântico. O Posicionamento destes dois sistemas indica um padrão de circulação de atmosfera bloqueada. Um cavado frontal mais amplificado pode ser observado estendendo seu eixo de noroeste/sudeste desde o Pacífico (aproximadamente 26S84W) até o Atlântico Sul, a sul das Ilhas Malvinas (aproximadamente 57S/60W). Contornando este amplo cavado percebe-se a presença do Jato Subtropical (JST) acoplado ao Jato Polar, com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente). A presença deste cavado e dos máximos de vento gera forte difluência entre o nordeste da Argentina, Uruguai e RS o que propicia a formação de instabilidade convectiva sobre estas áreas.

Análise 500 hPa



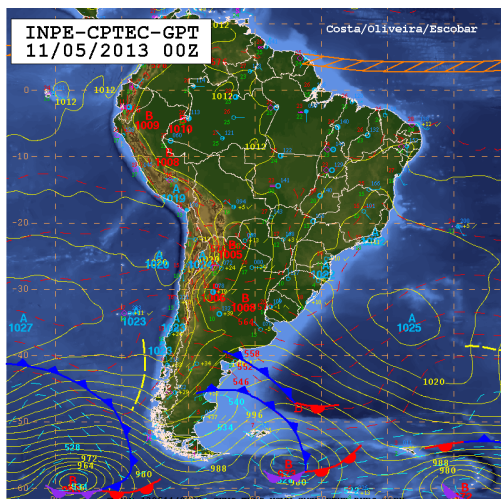
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (11/05), observa-se um comportamento dinâmico bastante similar ao descrito na alta troposfera, ou seja, o padrão anticiclônico entre o Brasil, Paraguai, Bolívia, Peru e demais países da Amazônia, padrão de circulação com dois centros, um deles centrado sobre o nordeste da BA (10S/40W) e o segundo, posicionado sobre o oeste de PR/sul do MT e leste do Paraguai (24S/56W), sistema que reforça a subsidência inibindo a formação de nebulosidade sob sua área de atuação. Entre estes dois núcleos anticiclônicos percebe-se a presença de um cavado cujo eixo se estende por sobre o sul do Estado de GO, oeste, centro e leste de MG sul do ES seguindo para sudeste por sobre o Atlântico. A presença deste cavado e o anticiclone descrito anteriormente sobre o oeste do PR indica um padrão de circulação tipo atmosfera de bloqueio. Percebe-se sobre o Pacífico, Chile e Argentina, sul do RS, Uruguai e Atlântico a sul de 35S um padrão de escoamento bastante baroclínico, onde se observa forte gradiente no campo de altura geopotencial, forte gradiente de temperatura além da presença de fortes ventos o que evidencia a presença dos máximos de vento em altitude. Neste mesmo escoamento percebe-se o reflexo do amplo cavado descrito na carta de 250 hPa. O eixo deste sistema se estende desde o Pacífico (18S/93W) até o Atlântico Sul, a sul das Ilhas Malvinas. Este amplo cavado ao tentar ultrapassar os Andes desprende pulsos de menor amplitude que auxiliam no levantamento e na advecção de vorticidade ciclônica, condições que favorecem a instabilidade atmosférica entre a Argentina, Uruguai, Paraguai e parte do RS.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (11/05), observa-se a atuação de um amplo anticiclone tem sua circulação atuando sobre o continente Sulamericano a norte de 30S. Este sistema, que reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície, está centrado sobre o o Atlântico em torno de 28S/42W com valor central de 1560 mpp. Na borda norte deste anticiclone percebe-se ventos do quadrante leste/sudeste com intensidade de até 25 KT atuando sobre a faixa leste da Região Nordeste do Brasil. este padrão dinâmico favorece a intensificação da convergência de umidade sobre esta área do Brasil contribuindo assim para a instabilidade nestas áreas. Na borda oeste deste sistema de alta pressão nota-se um padrão de vento de quadrante norte, ventos que acabam confluindo para áreas entre o norte/nordeste da Argentina, Paraguai, parte do Sul do Brasil, Uruguai e Atlântico Adjacente ajudando na intensificação da termodinâmica sobre estas áreas. Este comportamento combinado a dinâmica descrita na alta troposfera potencializa a formação de convecção profunda sobre estas áreas. A sul de 40S percebe-se um padrão de circulação predominantemente de oeste bastante perturbado o que indica a área de maior baroclinia e de preferência dos transientes em superfície. Sobre o Pacífico a norte de 40S nota-se o padrão de circulação anticiclônico que reflete a presença do Anticiclone Subtropical (ASPS) em superfície. A isoterma de zero grau está posicionada a sul de 45S, área que indica que o ar frio mais intenso está localizado sobre latitudes mais elevadas.

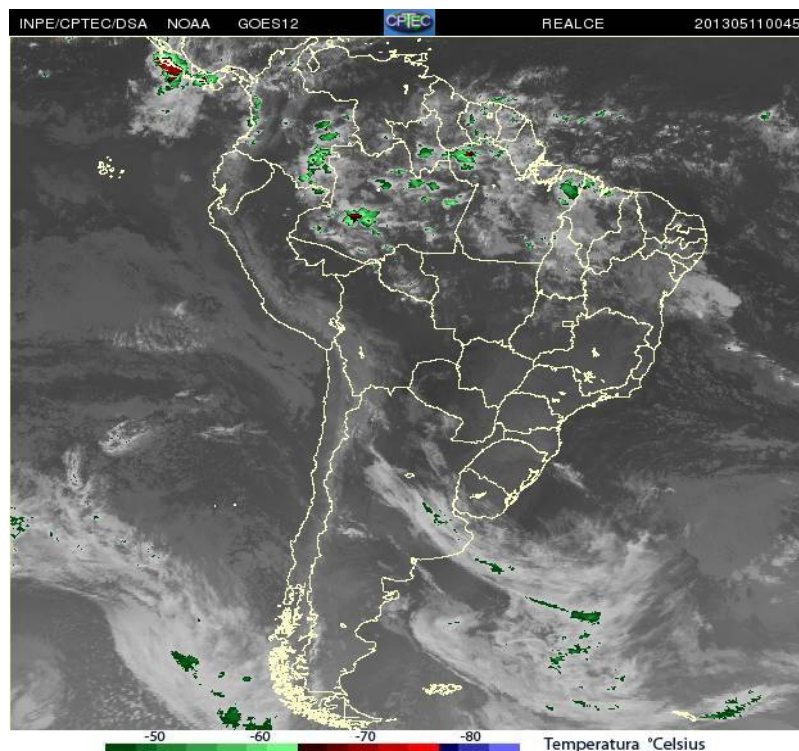
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (11/05), nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 35°S/36°W com pressão central de 1025 hPa. A circulação associada a este sistema atua sobre parte, Paraguai, Sul do Brasil, Sudeste, parte do Nordeste e Atlântico adjacente desde SE até o RS. Este sistema permanece mantendo a massa de ar seco e frio sobre parte do centro-sul e leste do Brasil sul do Paraguai e Uruguai. Percebe-se sobre o norte da Argentina, sul da Bolívia e oeste do Paraguai a presença de uma ampla área de baixa pressão. A circulação associada a este sistema intensifica os ventos do quadrante norte e advecção de massa e umidade na baixa troposfera em direção ao Paraguai e nordeste da Argentina. Sobre o Pacífico sul, Atlântico sul (a sul de 40°S), nota-se a presença de sistemas transientes, sistemas que, combinados ao padrão de vento em altitude, continuam auxiliando na manutenção da instabilidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor central de 1027 hPa posicionado em torno de 34°S/95°W. A circulação associada a este sistema desprende pulsos relativos variando entre 1019 hPa e 1023 hPa que se posicionam sobre sul do Peru e centro-norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 04°N/08°N sobre o Pacífico e entre 02°N/04°N sobre o Atlântico.

Satélite

11 May 2013 - 00Z



Previsão

Neste sábado (11/05) áreas de instabilidade associadas ao deslocamento de cavados ao longo do perfil troposférico, à presença do JBN e à difluência na alta troposfera favorecerão a instabilidade na faixa sul do RS. Este padrão deverá intensificar os índices de instabilidade que potencializarão a chance de tempo severo sobre esta parte do país. Até o final deste dia a instabilidade será reforçada pela aproximação de um sistema frontal, sistema que manterá a instabilidade também no domingo (12/05) quando se espera que o tempo severo atinja todo o Estado gaúcho no decorrer do dia sendo que na faixa sul do RS o tempo começara a melhorar.

Entre a tarde e noite as chuvas deverão chegar a áreas de SC, oeste do PR a e até ao sul do MS quando. Em áreas do Sul do Brasil a instabilidade será mantida por um cavado que garantirá a convergência de umidade sobre esta Região. Este instabilidade deverá ser reforçada pela chegada de um novo sistema frontal que deverá chegar ao RS na terça-feira (14/05). Este sistema terá associado uma massa de ar fria mais intensa que derrubará as temperaturas em parte do Sul do país, principalmente a partir de quinta-feira (14h) quando haverá chance de geada ampla sobre o interior do RS. As temperaturas também deverão cair em parte de SP e poderá chegar até o AC e RO o que provocaria o primeiro evento de friagem do ano.

No Norte e Nordeste a instabilidade deverá ser mantida pela termodinâmica combinada, à difluência. O posicionamento da ZCIT mais para norte diminui a condição para instabilidade sobre áreas mais interioranas da região, por isso, a chance de instabilidade ficará retida ao norte do MA e noroeste do CE e na faixa litorânea entre o Recôncavo Baiano e o litoral leste do RN.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

